

# A Venezuela reiniciará as negociações em maio

A Venezuela deverá reiniiciar as negociações para a reestruturação de sua dívida externa com os bancos internacionais credores a 1º de maio.

O ministro das Finanças venezuelano, Manuel Azpuruia, declarou que o principal negociador da dívida venezuelana, Carlos Guillermo Rangel, viajará a Nova York esta semana, para solicitar um novo adiamento de noventa dias sobre o pagamento do principal da dívida do setor público do país. A atual prorrogação expirará a 30 próximo.

O ministro manifestou também que "faremos todos os esforços para obter a reestruturação de nossa dívida no mais curto prazo possível". Disse ainda que os bancos reconheceram que a Venezuela está adotando medidas de austeridade econômica, que a dívida externa do país caiu ligeiramente e que a nação não está solicitando novos empréstimos dessas instituições.

## CONFIANÇA

O presidente do Banco Central da Venezuela, Benito Raul Losada, decla-

rou, por sua vez, que os bancos credores têm "plena confiança" em que o país saldará sua dívida externa de US\$ 35 bilhões.

"Os bancos têm uma impressão diferente da Venezuela, em comparação aos demais países devedores", disse Losada, ao retornar de um encontro do comitê interino do FMI nos Estados Unidos. "Eles sabem que nosso problema não é de solvência, mas de liquidez temporária."

Losada deixou Caracas há uma semana, juntamente com o ministro das Finanças e o negociador-chefe venezuelano. Em Nova York, os três funcionários mantiveram contatos informais com os co- "chaimen" da comissão de assessoramento de treze membros, que representa os mais de quatrocentos bancos credores do país. A Venezuela espera refinanciar grande parte de sua dívida do setor público, de US\$ 14,3 bilhões, relativa a pagamentos vencidos em 1983 e a vencer neste ano.

O governo do presidente Jaime Lusinchi, que tomou posse a 2 de fevereiro, recusou-se a aceitar um programa de austeridade do FMI como um pré-requisito ao refinanciamento dos débitos externos. Losada, por sua vez, afirmou que os bancos estão convencidos de que não é necessário o acordo com o FMI.

"Eles sabem que a Venezuela não necessita de novos recursos, apenas de uma reestruturação dos termos de pagamento sobre sua presente dívida", ressaltou. (AP/Dow Jones)